



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

GABINETE DO REITOR

COMISSÃO DA VERDADE

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevista realizada em: 17.9.2013

Local: CERES/UFRN

Entrevistado: Joseilson Ferreira de Araújo

Responsável pelo resumo: Patrícia Wanessa de Moraes (bolsista)

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Vamos dar a palavra agora ao Joseilson Ferreira de Araújo. Ele cedeu aí a vez dele para o monsenhor [Ausônio Tércio].

Joseilson de Araújo: Boa tarde a todos e a todas. Na verdade é um prazer ceder o tempo. Nós estávamos previstos de ser o segundo, mas não tem problema de sermos os últimos.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: “Os últimos serão os primeiros”, dizem que é uma grande mentira da humanidade.

Joseilson de Araújo: Primeiro, quero agradecer o convite, já que creio que todos e todas que estão aqui, que ficaram até este momento, estavam esperando mais alguém que participou efetivamente daquele momento, o que não foi o meu caso. Eu já nasci no final do período da ditadura militar, mas o convívio com algumas pessoas que participaram daquele período e até mesmo buscando estudar sobre aquele período aqui na região do Seridó, que eu fiz, até concluí agora a pós-graduação e a minha monografia foi sobre a história do Partido Comunista aqui em Caicó...então nós tivemos a oportunidade de conversar com algumas pessoas que tiveram uma participação importante naquele momento, aqui na região do Seridó, especificamente em Caicó. E uma delas, que hoje se encontra morando na região Norte, foi o Francisco Batista, o popular “pantera”, que nós tivemos a oportunidade de entrevistá-lo, conversei horas com ele, dois anos atrás, a respeito daquele momento e no final na década de 70, início da década de 80, com outras pessoas aqui, articularam o Partido Comunista do Brasil, o Pcdob. E tiveram uma participação muito importante também no

movimento estudantil aqui da nossa cidade, aqui da nossa região, através dos grêmios estudantis, da UEC (União Estudantil de Caicó) e me lembro aqui que em um depoimento de “Pantera” ele dizia... quando do sepultamento do senador Dinarte Mariz, no início da década de 80, no cemitério ali do bairro Paraíba, na madrugada anterior ao sepultamento, o pessoal pintando o cemitério, passando uma camada de cal para a coisa ficar bonita, já que Paulo Maluf estava vindo para cá, para Caicó, no dia do sepultamento e o pessoal do partido pichou o cemitério “Fora Maluf” “1, 2, 3 Maluf nunca mais” e a Rádio Rural naquele momento, o saudoso F. Gomes, naquele momento já existia a Rádio Rural aqui, utilizou da palavra para dizer que os comunistas, naquele momento, tinham invadido a cidade de Caicó e procurassem a casa de “Cição”, que “Cição” é popularmente conhecido o pai de “Pantera” e o líder deles se encontrava naquele momento escondido na casa de “Cição” e anterior a isso, o próprio “Cição”, pai de “Pantera”, teve a oportunidade de conversar com ele e ele tinha um depósito, um galpão de guardava redes, algo desse tipo, coisas que ele comercializava e naquele depósito também eram guardados os arquivos do Partido Comunista do Brasil, aqui em Caicó. E aí chegou um momento que descobriram que estavam sendo guardados os arquivos lá e eles tocaram fogo e “Cição” endoideceu com aquilo porque também tocou fogo naquilo que ele comercializava aqui no município de Caicó. Mas assim, tem vários momentos... logo após esse momento tem outras pessoas que vieram a ter uma participação importante, isso ainda na ditadura militar, na luta pelas diretas, como foi o caso de Canindé de França, foi vereador aqui na cidade de Caicó no final da década de 90, mas naquela época, 82 por aí, se filia ao Pcdob e foi presidente da União Estudantil de Caicó. Eu lembro que na entrevista dele se referiu muito a Salomão, que deu uma contribuição importante naquela época, naquele período, para o movimento estudantil e para a política da região do Seridó e do estado como um todo. E Canindé de França falava a respeito desses fatos para nós, que o movimento estudantil foi muito reprimido aqui na cidade de Caicó, mas que a luta pelas “Diretas Já” conseguiu mobilizar muita gente aqui no município e o Pcdob naquele momento, junto com outras forças, teve um papel muito significativo, muito importante para que pudesse a cidade de Caicó, a região do Seridó, contribuir para a luta nacional que era uma luta maior, que era no caso as “Diretas Já” naquele momento. Então assim, outras pessoas também tiveram uma participação importante, mas também tivemos a oportunidade de conversar como o caso de Gutemberg, que é irmão do professor Douglas, que é da UFRN, que teve uma participação aqui no CERES, durante muitos anos, como professor. Gutemberg dizia que quando ele, Manoel Dantas, o próprio João Inácio, que é funcionário aqui da UFRN, naquele período eles andavam até armados. Manoel Dantas quem tinha um revólver naquele período e diziam que eles pichando os muros na madrugada, os carros do exército passando e aí eles não sabiam como é que seria a reação naquele momento e chegou um ponto que o carro parou, o jipe do exército parou, e eles com as latas de tinta lá, não tinham como dizer que não tinha sido deles e a

reação deles foi pedir para levar as latas de tinta junto com o carro, que fossem pelo menos solidários naquele momento com aquele grupo de jovens que estavam pichando a cidade com palavras de ordem, inclusive “fora ditadura” e assim por diante. Então assim, o Pcdob, que hoje eu estou na direção do partido aqui em Caicó, nós ainda guardamos alguns arquivos que eu consegui recuperar, alguns até da década de 70, do partido aqui em Caicó, e que estão abertos para estudos, para conhecimento de quem tiver interesse. Nós estamos inclusive com uma sede, um espaço, uma sala alugada, nós estamos nos reunindo toda semana para, claro, discutir questões políticas, mas o arquivo que ainda resta, e é pouco, jornais, revistas, informativos do partido aqui em Caicó, década de 70, 79, 81, 82, 83 o partido tinha um informativo aqui, que agora não me lembro o nome, que emitia a sua opinião para a população de Caicó a respeito daquela conjuntura que vivia o Brasil e a nossa cidade e esse jornal era datilografado e distribuído nas principais escolas da nossa cidade. Então, assim, eu procuro preservar ela mimeografado e datilografado... ainda tem alguns. É verdade, é verdade. Seu Teófilo era uma figura que guardava e rodava esse material. Aqui na Universidade também, no início da década de 80, o pessoal do partido também teve uma participação importante. Eu ainda me lembro, conversando com João Inácio e João Braz, do movimento estudantil aqui na Universidade, que eles tiveram uma participação importante junto com militantes de outras agremiações que contribuía para que fosse feito o debate, para que pudessem organizar o movimento aqui dentro. E eu quando cheguei na Universidade... E quando eu cheguei à Universidade, há pouco tinha sido queimado o arquivo do diretório acadêmico da Universidade que continha essas histórias e tinha sido queimado por alguns estudantes porque entendiam que aquilo era lixo, não tinham a consciência que aquilo ali era história. Ainda conseguimos resgatar alguma coisa que eu não sei se ainda se encontra no diretório acadêmico, isso foi em 2004, quando eu cheguei aqui na Universidade. Nós conseguimos resgatar alguma coisa desses arquivos, estava parte dele, o cupim estava tentando comer o que restou, mas tem alguma coisa ainda lá, acredito eu, dessa época também, no diretório acadêmico aqui do CERES. Então, assim, penso que algumas coisas que não estou recordando aqui, a partir de alguma pergunta posso me lembrar e responder.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Obrigado. Está aberto o debate.

Ausônio de Araújo: Olha, você se refere ao mundo de hoje, né?

Joseilson de Araújo: Início da década de 80.

Ausônio de Araújo: Nós estamos conversando mais sobre antes de 80.

Joseilson de Araújo: Mas eu fui convidado para conversar sobre esse período.

Ausônio de Araújo: Nesse caso, amigo, eu não quero interferir nas suas convicções, mas se você quiser estudar hoje o comunismo no Seridó, você tem que ir mais longe. Ele não é novo aqui, 35... em 1935 já existia comunismo aqui e quando a gente se referiu, a gente viu aquele período lá, você... Aliás, você está dizendo que é do Pcdob, mas naquele tempo não existia Pcdob. O Pcdob já é uma cisão do Partido Comunista, entendeu? E você deve se lembrar que há uma história confusa no Rio Grande do Norte duma tal de “revolução comunista”, que dominou Natal por alguns dias. E que há uma relação muito grande entre esses fatos e o Seridó. Aquela história que uns contam de um jeito e outros contam de outro, que foi uma expedição comunista barrada por Dinarte Mariz. Aliás, eu não quero me meter muito na história porque meu pai participou. Me pai participou e quase morria, mas não de bala e sim de medo. Porque eles estavam em determinada posição e tinham dois prisioneiros. Ele era, sob a guarda dele. E recuaram com ele, porque a posição não era mais sustentável. Mas não avisaram a ele e ele ficou dentro do cemitério duma cidadezinha ali com esses dois prisioneiros e quando ele notou que estava sozinho... “se esses caras souberem que estou sozinho por aqui eles vão me tomar o fuzil e me matar”. Então, essa história, porque com todo respeito aos meus companheiros aqui de mesa, o brasileiro não estuda a história do Brasil e pior é o sertanejo que não estuda. O comunismo aqui não é de ontem. Eu brinquei, quando criança, nas ruínas do sindicato de Currais Novos. E eu sou velho. O povo pensa que o sindicato começou no Rio Grande do Norte ontem. Já existia, hoje onde é a feira, era as ruínas... tocaram fogo no sindicato. Eu ainda conheci a fachada, quando não tinha caído ainda. Eu nasci em 35, eu brinquei lá com 7 anos, então dá 40 e poucos. Eu admiro sua vontade mas seria bom que você reconstruísse a história, eu gostaria muito de receber um exemplar do seu trabalho. Mas, como idoso, eu desejaria que você estudasse mais, lá no começo. A gente tem de perceber que essas ideias circulavam. E na imprensa também, como a imprensa escrita. O Seridó teve uma série de jornais, depois o rádio acabou. Hoje é melhor você entrar na internet do que ler um jornal. Eu prefiro ler o jornal porque sou do tempo antigo.

Joseilson de Araújo: De fato, nós temos conhecimento de que a atuação de comunistas organizados ou não no partido é bem anterior a esse período. Só que quando eu fui convidado particularmente para vir para cá hoje, foi para falar sobre um determinado contexto histórico que remete ao final já da ditadura, que foi a década de 80, esses últimos anos da ditadura. Por isso que não me detive anterior a esse período. Claro que eu sei que nós conseguimos colher dados, informações que não temos como comprovar cientificamente, mas muitos dos que nós entrevistamos afirmaram que em 35, por exemplo, naquele movimento que alguns chamam de “insurreição”, outros chamam de “intentona”, Bento Barbeiro pegou um facão e foi à frente da

prefeitura municipal de Caicó para também dizer que os comunistas estariam, a partir daquele momento, no poder. Mas que tem vários fatos históricos como eu disse, que a justificativa desse período é essa, que a gente está se remetendo a um contexto mais do final da ditadura militar, que é esses últimos anos da década de 80. Nós sabíamos também de pessoas como o senhor, Brito, Salomão, que até vivenciaram esse período estariam aqui hoje, nós, a convite da comissão, ficamos com essa última parte.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Obrigado, Joseilson. Alguém mais quer fazer uso da palavra, do plenário, da comissão? Antes de encerrar.

Joseilson de Araújo: Queria só dar mais uma última palavrinha. Só dizer, agradecer mais uma vez, dizer que apesar da Comissão da Verdade ter sido constituída para dar espaço e voz a essas pessoas que, ou vivenciaram ou que estudam ou que teve ou tem contato com pessoas que vivenciaram, mas nós sabemos que ainda tem muito o que se fazer em relação a esse período. São aproximadamente 30 anos que se passaram, mas que pouco se sabe a respeito do que aconteceu nesse período da ditadura militar, inclusive em Caicó, pouca coisa se sabe daquele período aqui na cidade de Caicó. Se sabe mais fora daqui do que aqui nessa cidade, aqui na região do Seridó. Nós temos, se tivesse condições e tempo para poder pesquisar a região, tem vários relatos de pessoas que supostamente foram perseguidas, torturadas e assassinadas que a gente poderia estar buscando mais informações na nossa região, que infelizmente não se busca porque muitos de nós que chegam, chegamos à Universidade e tem que se estudar a história fora daqui e não a história daqui. Então não é fácil você estar na Universidade, inclusive aqui no CERES, e querer, desejar e até concretizar estudar a história dessa cidade e dessa região. Pouco se tem de fonte, inclusive. Tem que se buscar a história oral e a história oral, poucos estudantes, quando ela lhe é apresentada, tem coragem de encarar. Então é isso.

José Antônio Spinelli: Bem, eu vou então expressar a nossa satisfação por esta tarde aqui. Eu acho que, do meu ponto de vista, aquilo que fizemos aqui hoje foi além das minhas expectativas, acho que além das expectativas também dos membros da comissão. Nós temos um objetivo delimitado, obviamente nós não vamos esgotar essa história aqui neste momento. Não é o trabalho da comissão, o trabalho da comissão tem um objetivo bem delimitado e é mais uma contribuição ao resgate dessa história, ao resgate da memória. Muita coisa foi revelada aqui hoje. Os depoimentos, todos os depoimentos, desde o depoimento do monsenhor Tércio, o depoimento de Salomão Gurgel, o depoimento do professor João Batista Brito, o depoimento das pessoas que falaram pela manhã foram extremamente importantes, extremamente significativos, foram muito além, inclusive,

daquilo que nos propúnhamos fazer porque fizeram um regaste da história da região do Seridó, de Caicó, em particular. E certamente isso que ficou aqui gravado vai ser extremamente importante para o trabalho final da comissão. Então eu acredito que, do ponto de vista das nossas expectativas, do ponto de vista dos nossos objetivos, esse foi um dia de trabalho extremamente produtivo, extremamente gratificante e todos vocês que prestaram depoimentos aqui, não tenham dúvida, fizeram um trabalho, deram uma contribuição inestimável para essa comissão.

Moisés Alves: Agradecer também aqui a participação dos técnicos, né? Do Sintest que eu estou sendo indicado pelos técnicos através do sindicato, que a participação de vocês quatro, depoentes, foram muito importantes. Foram relatórios que a gente aqui não tinha a mínima ideia do que aconteceu em Caicó, até vocês mesmos ficam assim sem saber, mas cada um deu uma pincelada que a gente vai juntar e engrandecer cada vez mais o relatório final nosso. Muito obrigado de vocês, a participação, boa tarde.

Juan de Assis Almeida: Também agradeço a todos os depoentes: Salomão Gurgel, monsenhor Ausônio, professor João Batista Brito, ressaltar que eu considerei o seu depoimento muito importante e quero estar lá na Paraíba quando o comitê estadual com Roberto Monte, ouvir o seu primo para saber mais detalhes da morte, das circunstâncias da morte de Zoé Brito. E é isso.

Almir Bueno: Eu tenho aprendido muito participando dessa comissão, até do ponto de vista de ver os diferentes períodos pelos quais a história do Brasil passou. A comissão nacional tem a duração de 1946 até 88. Como a nossa é da Universidade, a duração é dos anos 60 até 88. Mas mesmo assim eu tenho verificado nos depoimentos, tanto dos depoentes como também nos membros da comissão que já foram depoentes como Dr. Ivis Bezerra, quando ele diz “em tal data fui presidente da UEE”, aí eu lembro também quando eu entrei na Universidade nos anos 70 eu estive no congresso de reconstrução da UNE, aí são gerações de pessoas que, de uma maneira ou de outra procuraram lutar, na medida do possível, contra o regime que imperava no país. E a comissão tem, a nossa da Universidade, que é mais limitada, tem contribuído para elucidar muitos desses fatos e a gente faz até um apelo para que todos apelos que tenham conhecimento ou que tenham documentos ou que tenham conhecimento de parentes, amigos que tenham informações que possam oferecer serão bem-vindas e, nesse sentido, acho que eu já disse isso hoje, vou reafirmar acabando aqui, na Cientec, do final de outubro, em Natal, a gente vai ter uma banquinha lá da Comissão da Verdade da UFRN, um *stand* e vai haver uma audiência pública semelhante a esta, com a presença de membros da Comissão Nacional da Verdade. Aqueles que puderem estar em Natal, é na última semana, acho que é dia 25 de outubro o dia da audiência pública. E mais uma vez, foi muito gratificante tê-los aqui

como participantes desse nosso evento, muito obrigado.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Falo em nome da reitora e do presidente da comissão Dr. Carlos Gomes, agradecer a todos aqui de Caicó, depois vocês transmitem, vocês que ficam aqui, a diretora, todos os depoentes de hoje. Eu achei uma tarde muito proveitosa, muito boa e também agradecer aos quatro, monsenhor, Salomão, Joseilson e João Batista e aos técnicos que atuaram aqui. E mais uma vez agradecer a nossa secretária Kadma Maia e, enfim, obrigado, Caicó. Vamos levar uma grande contribuição para o relatório final da Comissão da Verdade.